

ATENÇÃO!

Suas respostas devem ser escritas em, no MÁXIMO, **3 páginas**, utilizando a folha de respostas (Fonte: Times New Roman 12, espaçamento 1,5).

PROVA DE SELEÇÃO PARA O DOUTORADO EM ESTUDOS DE LINGUAGEM

QUESTÃO:

Leia os excertos a seguir e, levando-os em consideração na sua reflexão crítica, elabore um texto dissertativo sobre a temática abordada, a partir de uma das perspectivas teóricas da linha de pesquisa na qual pretende desenvolver seu projeto de tese.

TEXTO 1

“A linguagem está em toda a parte. Impregna nossos pensamentos, é intermediária em nossas relações com os outros, e se insinua até em nossos sonhos. O volume esmagador de conhecimentos humanos é guardado e transmitido pela linguagem. A linguagem é, de tal modo, onipresente que a aceitamos e sabemos que sem ela a sociedade, tal como a conhecemos, seria impossível. (...) Há várias razões que justificam a aquisição de um conhecimento acurado sobre a linguagem” (LANGACKER, Ronald. **A linguagem e sua estrutura**. RJ, Petrópolis: Vozes, 1975).

TEXTO 2 - A linguagem e a experiência humana

“Todas as línguas têm em comum certas categorias de expressão que parecem corresponder a um modelo constante. As formas que revestem estas categorias são registradas e inventoriadas nas descrições, mas suas funções não aparecem claramente senão quando se as estuda no exercício da linguagem e na produção do discurso. São categorias elementares, independentes de toda determinação cultural e nas quais vemos a experiência subjetiva dos sujeitos que se colocam e se situam na e pela linguagem. Tentaremos aqui esclarecer duas categorias fundamentais do discurso, aliás necessariamente ligadas, a de pessoa e a de tempo [...].

Assim, em toda língua e a todo momento, aquele que fala se apropria desse *eu*, este *eu* que, no inventário das formas da língua, não é senão um dado lexical semelhante a qualquer outro, mas que, posto em ação no discurso, aí introduz a presença da pessoa sem a qual nenhuma linguagem é possível. Desde que o pronome *eu* aparece num enunciado, evocando - explicitamente ou não o pronome *tu* para se opor conjuntamente a *ele*, uma experiência humana se instaura de novo e revela o instrumento linguístico que a funda. Mede-se por aí a distância, ao mesmo tempo ínfima e imensa, entre o dado e sua função [...].

Observar-se-á que na realidade a linguagem não dispõe senão de uma única expressão temporal, o presente, e que este, assinalado pela coincidência do acontecimento e do discurso, é por natureza implícito. Quando ele é explicitado formalmente, é por uma dessas redundâncias frequentes no uso quotidiano. Ao contrário, os tempos não-presentes, sempre explicitados na língua, a saber, o passado e o futuro, não estão no mesmo nível do tempo que o presente. A língua não os situa no tempo segundo sua posição própria, e nem em virtude de uma relação que devia ser então outra que aquela da coincidência entre o acontecimento e o discurso, mas somente como pontos vistos para trás ou para frente a partir do presente.” (BENVENISTE, E. **Problemas de Linguística Geral II**. SP: Editora Pontes, 1989).